

ASSINADA A ESCRITURA DA FUNDAÇÃO NAVEGAR

ROLANDO DE SOUSA: “A MAIOR TRANSPARÊNCIA”



ENTREVISTA NA PÁG. 7



SP. ESPINHO MOSTROU PLANTEL 2000/2001

PÁG. 11

NO PRÓXIMO SÁBADO

PARAMOS HOMENAGEIA AUGUSTO SILVA

PÁG. 6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BOMBEIROS EM FOCO

PÁG. 5

ESCOLA N.º 1

ASSOCIAÇÃO DE PAIS MARCA POSIÇÃO

PÁG. 9

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA QUE PERCORRE A EUROPA



Apresenta mais de 300 animais: cães campeões, gatos exóticos, aves, pôneis, tartarugas, tubarões e - atenção! - a EXPOANIMALIA conseguiu trazer a Portugal a maior serpente do mundo, com mais de 7m de comprimento e mais de 100Kg de peso, a qual poderia engolir um ser humano.

Demonstrações com cães, répteis e tubarões de 20 em 20 minutos.

EM ESPINHO

Junto ao Pavilhão da Associação Académica de Espinho

DIAS 14 A 23 DE JULHO

HORÁRIO: Dias da semana: 17h às 24h • Sábados: 15h às 24h
Domingos: 10h30 - 12h30 / 15h - 24h • Intervalo: 19h30 - 20h30



Homenagem a Augusto Gomes da Silva

Paramos vai homenagear, no próximo dia 15, a figura de Augusto Gomes da Silva, um paramense que foi presidente da Junta daquela freguesia, para além de ter desempenhado vários cargos em muitas colectividades da localidade. Assim, dia 15, pelas 16h30, terá lugar um Porto de Honra e cumprimentos na Junta de Freguesia, a que se segue um momento musical na Banda. Pelas 19h, celebrar-se-á uma Eucaristia na Igreja Matriz de Paramos e, pelas 20h30, um jantar seguido de sessão solene no Salão Paroquial. A organização é das colectividades de Paramos, Comissão Fabriqueira e Junta de Freguesia.

Neste número do "MV" publicamos uma entrevista com Augusto Gomes da Silva. ■

Conferência com Júlio Machado Vaz

O prof. Doutor Júlio Machado Vaz estará amanhã, sexta-feira, dia 14, pelas 21h45, no Hotel PraiaGolfe para proferir uma conferência subordinada ao tema "Família, adolescência e sexualidade".

Esta conferência encerra um ciclo promovido pela Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, no âmbito das comemorações do seu 25.º aniversário.

Esta conferência encerra um ciclo promovido pela Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, no âmbito das comemorações do seu 25.º aniversário.

Ballet no 'S. Pedro'

Hoje e amanhã, a partir das 21h45, terão lugar no Cine-Teatro S. Pedro dois espectáculos de ballet a cargo das classes da prof.ª Adriana Domingues. Os eventos têm o apoio da Câmara Municipal e a receita reverterá em favor da Cerciespinho. ■

Lions em arraial minhoto

Realizou-se no sábado passado, na "Quinta dos Bons Amigos", em Anta, um arraial minhoto com o objectivo de angariar fundos para ajudar instituições de solidariedade social. Recorde-se que o ano passado o Clube fez donativos no montante de cerca de 1.700 contos a várias entidades, organismos e pessoas singulares.

Da ementa fizeram parte sardinhas assadas, rojões,

caldo verde e gelado. O serão foi abrilhantado por um grupo musical.

Do plano de actividades para 2000/2001 salienta-se uma visita ao lar da 3.ª Idade (14 Outubro), uma venda de Natal (1-24 Dezembro), Noite dos Artistas de Espinho (10 Março) e Vigilante da Floresta (26 Maio). A transmissão de poderes será a 23 de Junho. O presidente eleito para este ano é Alberto Vitó. ■

'Brasa Viva' em apuros

A Igreja "Brasa Viva" tem exercido a sua actividade num edifício situado no gaveto das Ruas 1 A e 66. No entanto, e devido a inúmeras queixas de vizinhos, a Câmara Municipal decidiu proceder ao despejo administrativo sumário. Segundo o parecer jurídico que esteve na origem da decisão, para além de a Igreja "Brasa Viva" estar a funcionar num edifício que,

de acordo com o alvará de licença de utilização, é destinado a um estabelecimento comercial, é de "dar satisfação ao interesse público consubstanciado nos direitos relativos ao sossego e tranquilidade dos cidadãos, designadamente dos moradores circunvizinhos, afectados com o funcionamento da mesma, como comprovam as inúmeras participações e queixas." ■

Rancho de S. Tiago em digressão

Como é normal nesta época do ano, muitos são os grupos folclóricos que se deslocam em digressão ao estrangeiro. É o caso do Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde que ainda este mês se deslocará a Tenerife e em Agosto à Sicília. Para ajudar às inevitáveis despesas de deslocação, a Câmara Municipal, na sua última reunião, decidiu atribuir àquela colectividade um subsídio no montante de seiscentos contos. ■

Exposição de pintura

Manuel Faustino, pintor autodidacta espinhense, está mais uma vez a expor alguns dos seus trabalhos que têm como tema dominante as paisagens locais. Desta vez, o local da exposi-

ção é o Restaurante "O Teixeira", na Rua Oliva Teles, Praia da Granja, Vila Nova de Gaia.

O certame está patente ao público até 31 de Julho, diariamente, das 10h às 23h. ■

Associação Comercial - novos incentivos

A Associação Comercial de Espinho comunica que a partir de 23 de Junho está em vigor um novo sistema de incentivos a pequenas iniciativas empresariais. Trata-se de um projecto de investimento que incide sobre a criação ou o desenvolvimento de micro ou pequenas empresas, através do reforço da capacidade técnica e tecnológica e da modernização das suas estruturas, cujo volume de investimento varia dos 3000 aos 30000 contos, com uma subvenção a fundo perdido de 40%.

A Associação dá ainda conhecimento da saída de novos diplomas para facilitar a vida às empresas e particulares, no caso de conferência de fotocópias e várias dispensas de escrituras públicas.

Para mais informações poderá ser consultada a Associação Comercial de Espinho, Rua 26 n.º 563, 1.º, tel. 227340113. ■

Distrital do PSD faz balanço

No passado dia 27 de Junho a Comissão Política Distrital do PSD visitou Espinho, no âmbito da iniciativa C.P.D. Aberta.

Dessa visita, em comunicado enviado à nossa Redacção, tirou conclusões de que ressaltam a falta de estratégias de parceria do Governo no campo da Saúde, de que é exemplo em Espinho a qualidade da Clínica de Obstetria e Ginecologia da Santa Casa da Misericórdia, "cujo desafio de parceria lançado ao Governo nem resposta mereceu". A C.P.D.

do PSD lamenta ainda a perda da Bandeira Azul, a degradação do Bairro da Ponte de Anta e do Parque Escolar do Concelho de Espinho, concluindo ainda ser "urgente que a política municipal coloque as pessoas em primeiro lugar, em detrimento do marketing socialista de elevado custo", pelo que afirma querer "o PSD muito mais e muito melhor para Espinho, estando hoje a trabalhar com afinco na apresentação de um projecto político novo, com o sentido da mudança em direcção às pessoas". ■



Quinta, 13 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sexta, 14 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sábado, 15 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Domingo, 16 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Segunda, 17 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Terça, 18 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Quarta, 19 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



CASINO - 14 a 27 DE JULHO
'MISSÃO IMPOSSÍVEL 2'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730

CP	227340087
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUAS CHEIA
 Dia 16 de Julho

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
13	QUI.	01.42	2.8	14.04	3.0	07.45	1.1	20.13	1.1
14	SEX.	02.27	2.9	14.45	3.1	08.26	1.0	20.53	1.0
15	SAB.	03.06	2.9	15.21	3.2	09.03	1.0	21.30	.9
16	DOM.	03.41	3.0	15.56	3.3	09.38	.9	22.06	.9
17	SEG.	04.15	3.0	16.29	3.3	10.12	.9	22.40	.8
18	TER.	04.49	3.1	17.03	3.3	10.46	.9	23.15	.8
19	QUA.	05.22	3.1	17.37	3.3	11.20	.9	23.50	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
 DIRECÇÃO NACIONAL DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 COMANDO DE POLÍCIA DE AVEIRO
 SECÇÃO DE ESPINHO
 EDITAL

Leonel de Almeida Costa, Comissário e Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Faz Público que se encontram nas instalações desta Secção Policial, um motociclo, marca "Honda", modelo NTV; 4 ciclomotores de várias marcas, modelos e cores, bem como um veículo automóvel de marca "Lancia" modelo Delta, que serão vendidos em Leilão Público a realizar no 05 de SETEMBRO DE 2000, pelas 10h00.

E por ser verdade e para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares habituais desta cidade e publicados nos jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva", "Espinho Vareiro".

Espinho e Comando da Secção da PSP, aos 3 de Julho de 2000

O Comandante da Secção
Leonel de Almeida Costa - Comissário



A 'Gazeta' e Espinho

Na última sessão da Assembleia Municipal, o Partido Socialista apresentou uma moção (obviamente aprovada sem debate) no sentido de que em Janeiro do próximo ano fosse condignamente comemorado o centenário da "Gazeta de Espinho". É evidente que esta ideia é de apoiar por parte duma comunidade que ainda tem uma história relativamente curta e que não pode dar-se ao luxo de deixar cair no esquecimento entidades ou acontecimentos que, pela sua relevância, dentro do contexto histórico de Espinho, contribuíram para a construção de uma comunidade apesar de tudo viva e com potencialidades, algumas delas já provadas à saciedade.

A "Gazeta de Espinho", para além de ter sido o primeiro jornal espinhense - o que constitui um mérito histórico -, viveu uma existência que atravessou períodos marcantes da História de Portugal e também de Espinho. A "Gazeta" foi fundada em 1901 e terminou a sua publicação regular em 1928, tendo posteriormente surgido em várias ocasiões unicamente com a finalidade de manter o título. Durante a sua existência de 27 anos, o jornal assistiu ao estertor do regime monárquico, viveu a implantação da República, foi testemunha semanal dos atribulados mas vivificantes anos da Primeira República e "morreu" pouco depois do 28 de Maio de 1926, autoritário ponto final da primeira fase da democracia em Portugal.

Se fosse hoje, poder-se-ia dizer que a "Gazeta" foi, no Espinho da época, um *opinion maker*. Bem sei que os tempos eram outros, os *media* em Portugal eram embrionários, a maioria das mentalidades ainda estavam num estado de semi-viduidade, logo receptivas (nalguns casos, como é natural) às mensagens que os escassos meios de comunicação existentes propagavam. Mas isso em muito pouco retira o valor pioneiro da "Gazeta". Além disso, contou entre os seus timoneiros com homens da estatura de Joaquim Pinto Coelho e José Oliveira Salvador, entre outros, que se rodearam de colaboradores que, na altura, constituíam a nata do pensamento espinhense, em muitas das suas vertentes.

Daí que a evocação do surgimento do Jornal se deva revestir de uma dignidade à medida do tamanho de um século. Daí, também, que o "Maré Viva", desde já, manifeste publicamente a vontade-quase-exigência de ser parte interessada e integrante do que nesse sentido possa vir a ser feito.

É que, se é verdade que os jornais, todos eles, contribuem poderosamente para o fazer da História de uma comunidade, dum País, do Mundo, também não é menos verdade que essa mesma História tem de reconhecer e, por que não, agradecer esse contributo inestimável para a sua existência, não os deixando cair no esquecimento, mesmo que materialmente desaparecidos. ■ N.B.

"Se fosse hoje, poder-se-ia dizer que a 'Gazeta' foi, no Espinho da época, um opinion maker. Bem sei que os tempos eram outros, os media em Portugal eram embrionários, a maioria das mentalidades ainda estavam num estado de semi-viduidade..."

Durante o Verão

Empresa privada limpa centro da cidade

Desde o princípio do mês que a limpeza do centro da cidade tem estado a cargo da RESIN, uma empresa privada que já tem a seu cargo, entre outros, a limpeza de parte do concelho de Vila Nova de Gaia.

Por ser a primeira vez que tal facto sucede em Espinho, já que tal tarefa sempre esteve a cargo de funcionários da Câmara, o "MV" ouviu o vereador Manuel Rocha, responsável pelo pelouro de Higiene e Limpeza, que começou por dizer que **"de há muito que a CME tem os seus serviços de higiene e limpeza, particularmente de varredura, e tem os seus funcionários neste sector. São um largo número de pessoas que se distribuem por outras áreas como as casas de banho, escolas, etc."**. Mas é claro que há carências nestas áreas. Segundo Manuel Rocha, a solução para estas carências passaria **"ou por reestruturar os serviços da própria Câmara, repondo aí o número de pessoas necessário para as tarefas de limpe-**



Personagens novos na paisagem urbana

za de Espinho, ou então contratar os serviços de uma empresa privada".

Entretanto, enquanto

decorre um estudo para ver qual a melhor solução para Espinho, a CME contratou a RESIN, que se ocupará da

limpeza entre a Rua 8 e a Avenida 24 e entre a Rua 5 e a 33. O trabalho desta empresa servirá para colmatar as falhas de funcionários, resultantes do período de férias.

O vereador salienta que, **"como todas as pessoas, os funcionários camarários também têm as suas férias e sabe-se que durante o Verão é quando a população aumenta e é necessário um reforço de limpeza"**. Mais do que um simples preencher das faltas de funcionários em férias, a contratação desta empresa privada está a funcionar também como um ensaio, pois **"temos aberto concursos para contratar pessoas para este período de Verão mas isso é sempre extremamente complicado. Então, como estamos a estudar o problema, resolvemos atribuir nestes três meses de Verão a concessão a uma empresa privada também para fazer uma espécie de ensaio, para ver se resulta"**, concluiu Manuel Rocha. ■ S.S.

II Concurso Internacional de Vinhos

Promovido pela Câmara de Agricultura do Norte, realizou-se na passada semana, no Hotel Praiagolfe, o II Concurso Internacional de Vinhos. Cerca de vinte países trouxeram a concurso mais de três centenas de vinhos, a que se juntaram mais 420 de origem portuguesa.

Segundo a Comissão Or-

ganizadora, o concurso teve como objectivo **"criar mais uma porta de internacionalização dos vinhos portugueses, apostar fortemente no potencial nacional para acolher vinhos de todo o mundo e promover os nossos vinhos, num salutar confronto com os demais"**.

O evento foi caucionado pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho e teve a acreditação da União Internacional de Enólogos. O júri foi constituído por 15 provadores nacionais e 20 estrangeiros, entre os quais enólogos de reconhecido nível mundial.

Registe-se a concluir que

os vinhos portugueses foram os grandes vencedores do certame, o que atesta bem a capacidade e a qualidade, mundialmente reconhecida, da nossa produção vinícola. Dentre os mais distinguidos estiveram os vinhos da Casa do Douro, Alentejo, Ribatejo, Estremadura, Dão e Beira Interior. ■

O que se faz no Centro de Saúde

Coração - prevenção

À semelhança de anos anteriores, o Centro de Saúde de Espinho, em colaboração com a Câmara Municipal de Espinho, a APAM, o Regimento de Engenharia de Espinho e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social - LPPS, realizou uma série de acções em que se pretende alertar para a importância primordial da prevenção das doenças cardio-vasculares.

No passado dia 1 de Julho, deu-se início ao programa intitulado "CORACÃO - PREVENÇÃO", com a realização do Torneio de Ténis de Mesa, nas instalações da Junta de Freguesia de Silvalde.

No dia 2 de Julho, domingo, às 10h, efectuou-se uma "Caminhada" ao longo da esplanada da cidade de Espinho, aberta a toda a população (sem limite de idade), com o apoio de professores de Educação Física e de profissionais do Centro de Saúde de Espinho, que fizeram um breve rastreio cardio-

vascular, a quem dele necessitou.

Na segunda-feira seguinte, dia 3 de Julho, no Parque João de Deus, junto à Feira de Espinho, a manhã foi dedicada a uma avaliação do estado de saúde, nomeadamente a nível cardio-vascular. Esta avaliação incluiu, para além do ensaio individual, a determinação do peso, do índice de massa corporal, da tensão arterial, da frequência cardíaca, bem como a medida do colesterol e a medição da gordura corporal.

O Centro de Saúde de Espinho tenta assim, mais uma vez, sensibilizar os seus utentes para a promoção de estilos de vida saudáveis (prática regular de exercício físico, não fumar, diminuição do consumo de gorduras, açúcares e álcool).

O Núcleo de Educação para a Saúde, do Centro de Saúde de Espinho, deseja a todos os espinhenses umas "FÉRIAS COM SAÚDE". ■

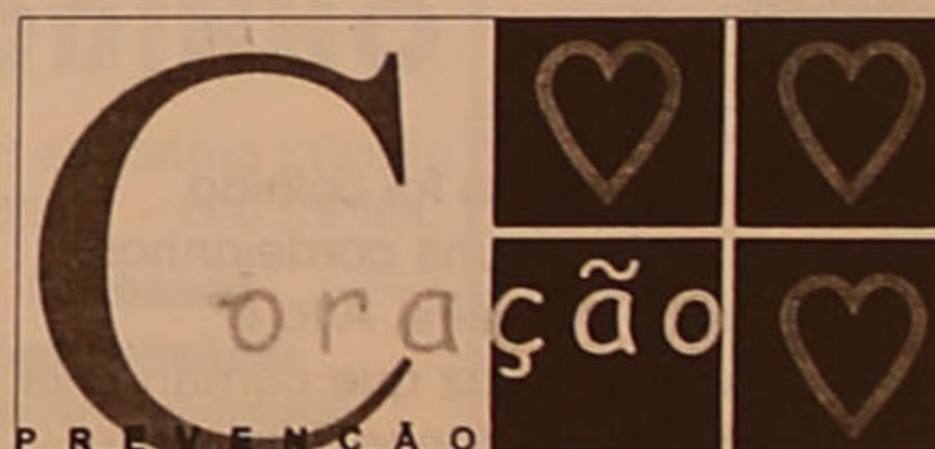


PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal





A. MOREIRA DA COSTA

Vae victis

O sol batia na rua, inclemente. Um vento não muito forte, mas ligeiramente incomodativo, levantava uma fina camada de poeira do pavimento de terra batida, que tudo penetrava, nas casas, nas janelas, nos olhos, nas gargantas.

De súbito, estala uma grande algazarra. Berros, urros, sons de pancadaria, cadeiras pelo ar, mesas pelo ar, gritos de aflição e dor. A bernarda tinha estalado no *saloon* e o pandemónio concentrava-se em torno de uma mesa de meia dúzia de indivíduos, de aspecto descomposto, irados, afogeados, que imprecavam uns contra os outros e se agrediam mutuamente.

Nisto, sem mais aquelas, um punhado de homens que se encontravam nas instalações sacam dos seus Colt 45 e vá de dispararem em todas as direcções, atingindo tudo e todos, indiscriminadamente, inclusivamente alguns pobres espectadores que, tolhidos pelo medo e incapazes de saírem de onde estavam, também levaram por conta.

Eram eles os agentes da lei? Estavam mandatados por alguém para fazerem o que fizeram? Ou agiram, simplesmente, por conta própria, para mostrarem aos outros que o poder estava, indubitavelmente, do seu lado e que não permitiriam quaisquer veleidades de

contestação da dura realidade, fosse a quem fosse?

Num *saloon* ao lado, um grupo de rufias, que já anteriormente tinha realizado uns servicitos sujos aos pistoleiros, malhava, como em centeio verde, num desgraçados desprotegidos que, pura e simplesmente, se recusavam a abdicar do que era seu, por direito histórico e reconhecido por toda a comunidade.

Esta pequena ficção, tosca e inocente, serve bem para ilustrar o que se passou recentemente na Europa e no Mundo, com uns *sheriffs* auto-eleitos a, pretensamente, imporem a ordem da força onde lhes convém, atingindo indiscriminadamente agressores e vítimas, enquanto que, virando os olhos, ignoram calma e despudoradamente uma situação que, em termos humanitários, se afigurou bem mais catastrófica e devastadora do que aquela que pretensamente estavam a punir. Os *sheriffs* descarregaram todo o peso da sua ira sobre a Jugoslávia pelo seu comportamento violento e inaceitável em relação à minoria albanesa do Kosovo, enquanto que, quais macacos lendários, não viram o horror, não ouviram o clamor e não

falaram sobre o pavor do genocídio levado a cabo pelos seus lacaios de Jacarta sobre o povo martirizado de Timor-Leste.

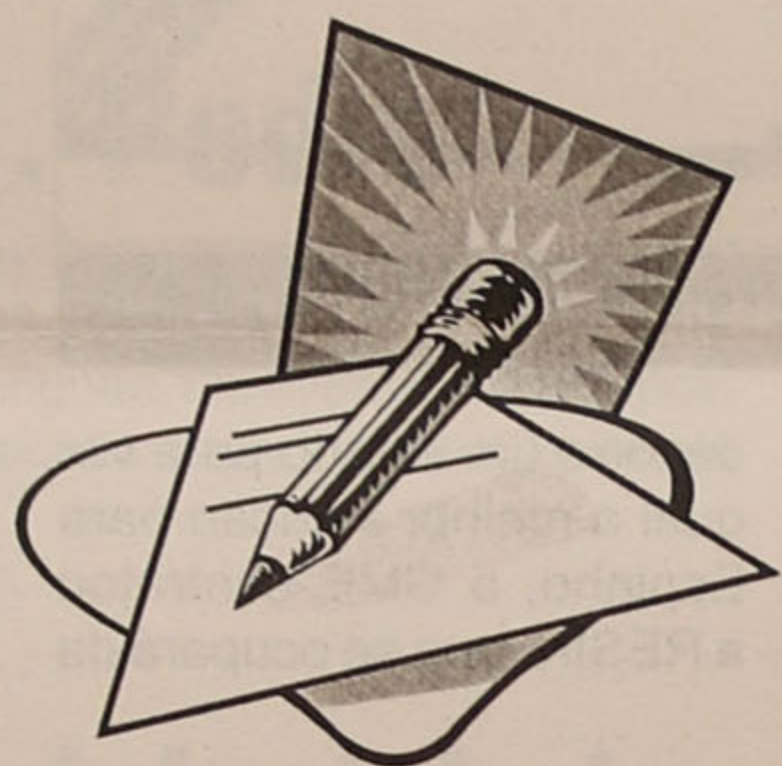
A maravilhosa instituição que dá pelo nome de Tribunal Internacional de Justiça de Haia apressou-se, num afã zelota e fundamentalista, digno de um Frei Tomás de Torquemada, a emitir mandatos de busca e prisão internacionais contra os criminosos e genocidas jugoslavos, encarniçando as tropas dos amigos da NATO em missões de busca verdadeiramente rambianas, na caça implacável ao carneiro Mladic, ao torcionário Karadzic, ao paranóico Milosevic. Enquanto isso, Suharto, o clemente, Habibi, o pacífico, e Wiranto, o pio, passam em descanso os seus dias post-poder, gozando a bem merecida reforma, após anos e anos de serviço às forças do Bem.

Alguém, algum louco desvairado, por certo, se lembrou de citar a NATO perante o imparcial e cego Tribunal Internacional de Justiça, responsabilizando-a pelo massacre

de civis jugoslavos inocentes, atingidos, mortos e estropiados pelos bombardeamentos indiscriminados daquele país, que foram tão cirurgicamente planeados que chegaram a excisar a Embaixada da China. Dsecansem os puros de coração, ponham as suas consciências em repouso e matem, no ovo, a indignação já crescente perante tal acto de irresponsabilidade. O oráculo do Tribunal, grave e definitivo, anunciou que a instituição de caridade que dá pelo nome de NATO não pode ser responsabilizada, civil nem criminalmente, pelo facto de ter morto civis inocentes.

O espectro de Nuremberga, 1945/46, paira de novo sobre os homens. Antes dele tinha sido o triste espectáculo de Versalhes, na Sala dos Espelhos. O primeiro de todos, que me lembre, foi Brenna, chefe dos gauleses transalpinos, quando, após o saque de Roma, lançou a sua espada sobre o prato da balança que devia servir para pesar o ouro do resgate e uivou: "Vae victis!" ■

"O oráculo do Tribunal, grave e definitivo, anunciou que a instituição de caridade que dá pelo nome de NATO não pode ser responsabilizada, civil nem criminalmente, pelo facto de ter morto civis inocentes"



Correio do Leitor

Crónica do dia seguinte

Gosto de Espinho medalhado e do centro multimeios;
gosto do vento norte, do mar frio e d'areia bem tratada;
gosto da sardinha assada e do carapau grelhado na brasa.
Gosto do barco do amor defensor, de jovens e donzelas
e d'um cubo preto em frente e a sul d'um salpicão,
qu'entra pelo mar dentro como foice em contra mão;
gosto de quem não manda e de quem preza a graça,
incluindo a desgraça dos que esperam lá em casa a graça
para desta s'irem mandando.
Gosto de quem odeia o sistema
e de quem nele pretende entrar e não consegue.
Gosto da nave desportiva, como complexo, não como moldura;
gosto mais ainda do que em volta lhe falta.
Gostei muito e há muito que não gosto do campo d'avenida,
e das colunas que sobre o passeio ali nasceram,
feitas de indecoro, com ferro e cimento indevido.
Gosto do Espinho que a sul vai nascendo
que promove Espinho como espinho ressurgido.
Espinho a norte com um campo muito antigo, substitui com mais agrado
o estádio esboroadado por cabeças d'alfinetes.
Gosto do rio estreito e das festas a S. João;
dos rodízios enfeitados e da sardinha espanhola.
Gosto d'Espinho medalhado e dos metais atribuídos;
e de mais uma, presumo, para um POENTE ESQUECIDO:
- uma força natural que imensas praças correu e que nunca foi colhido
menos ainda farpeado; que sozinho n'arena com mais alguns cordeirinhos
metia medo a intelectuais, engenheiros e a clubes de primeira. Alto e
desengonçado, de pescoço grosso e veias largas e uma voz que comandava
incutindo respeito, animando, que tolhia de Camões o medonho Adamastor.

Foi um ídolo, que consigo arrastou o Espinho desportivo, o espinho pequenino do mocho, que lavava as fraldas no rio, que pôs em prática o que muitos engendraram e que agora não pede mas não esquece. Que vencido pelas incessantes rotações do maltratado calhau, s'encolhe como introvertido por só tarde reconhecer o que antes devia ter reconhecido. Viu o mar da rua nove, despontou no S. Luís, brilhou nas colectividades d'Espinho e foi chamado a Lisboa como todos os grandes da província. Nunca esqueceu os seus amores primeiros e nunca foi por Espinho medalhado.

Começou muito novo; predestinado que sonhava menos com livros, e mais com bolas a saltar; bolas de pano ou borracha, bolas de couro p'ra futebol, bolas de voleibol e d'óquei em campo pelado. Se fosses pintor, pintavas aos bocados, nos teus quadros estariam bolas de todas as modalidades como as cabeças cortadas e retorcidas de Picasso ou o pão e os ovos de Dali. Serias medalha d'oiro em dois mil; será p'ra esperar o diamante?
- P'ra mim Walter, tanto faz. Com o pelouro correspondente já terias a chave da cidade desportiva e o nome em infraestrutura. Não foras tu e alguns mais e o desporto concelhio continuaria adormecido uns tempos mais; como o desejado estádio, e muita relva em volta e centro de estágio e hotel com piscinas e salas polivalentes e muitos estudantes em volta usufruindo d'aquecimento central e sem proibição de nada; só cartazes a difundir que o corpo são em mente são, não combinam com tabaco e coca-cola, com pizzas mumificadas e bebidas alcoólicas, com mac donald's sem fibra ou cachorros quentes e dan cake's ressequidos e menos ainda com charros d'haxe e marijuana; só um fundo de música numa sala especial para dança d'arco e fitas e bolas e livre e em grupo e ballet...

Vitós, Maias, Brenhas, Vítor Hugos, Leitão, p'ra não falar de muitos outros campeões talvez não sonhassem competição nacional muito menos olimpíadas, taça de campeões europeus ou de campeonato do mundo. Tudo tem um começo, e o teu foi de sapatilhas furadas e terra batida a esfolar... Espinho não seria conhecido como o foi, já lá vão cinquenta anos; mas gosto d'Espinho medalhado e do Walter Brandão, e do irmão Wladimiro, várias vezes medalhado, e que só o ultrapassou rodando sobre patins. Desportistas esquecidos, treinadores e directores de camisolas na mão que circulam os cafés o mar desformatado e as tertúlias d'esquina, conheço-os, que com eles reparti sonhos de meio século. Gosto da nova esplanada e da renovada piscina com o arvoredo a querer pegar por todo o lado; vou gostar da escola das minhas manas...

Olho p'ra trás, p'ra frente, viro por todos os lados e não sinto no Espinho desportivo quem tanto o tivesse galvanizado. Como se o Brandão das conservas não tivesse cá caído...

Como um irmão mais novo, com o poder d'uma medalha de mérito recebida, da Associação que mais levantaste, e da certeza do aval dos desportistas do concelho,
te atribuo a MEDALHA D'HONRA, EM DIAMANTE,
PELOS BONS SERVIÇOS PRESTADOS AO DESPORTO.

Com um grande abraço do teu Espinho amigo e teus admiradores.
JOS - Junho/2000



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL

Bombeiros em foco

A 3.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal concluiu-se na noite da passada terça-feira, com a informação prestada pelo presidente da Câmara, José Mota, aos vogais. Antes, o protocolo de colaboração entre as duas corporações de bombeiros do concelho, recentemente assinado, suscitou um longo debate, muito por "culpa" do vogal da CDU, Jorge Carvalho.

Esperava-se uma reunião quase totalmente dedicada à informação que o presidente da Câmara presta à Assembleia Municipal em cada sessão. No entanto, uma moção subscrita por Carlos Gaio (PS), saudando as associações de bombeiros voluntários da cidade e a CME pela efectivação de um protocolo de cooperação técnica, humana e material entre as duas corporações, apresentada antes da intervenção de José Mota, ocupou os vogais em mais de uma hora.

Embora o tema seja de óbvio interesse para o concelho e tenha mesmo alimentado várias polémicas ao longo dos anos, a assinatura do protocolo parece ter colocado a questão no rumo desejado pela maioria dos espinhenses, pelo que tudo indicaria que a moção, mais comentário menos comentário, seria rapidamente votada e o assunto ficaria arrumado.

PROTOCOLO ILEGÍTIMO

O facto é que, se parece líquido que a grande maioria dos espinhenses está de acordo com o teor do protocolo, há pelo menos um que tem opinião diferente, o vogal da CDU, Jorge Carvalho. Registando a curiosidade de Jorge Carvalho estar presente em substituição do seu colega Rui Abrantes, presidente da direcção dos "Espinhenses" e um dos subscritores do protocolo, refira-se que o vogal é de opinião que o dito protocolo é "ilegítimo" e que "nem a Câmara nem a Assembleia têm que intervir na sociedade civil". Jorge Carvalho acredita que a intenção por trás desta me-

da é a de "acabar com as duas associações", que terão sido "empurradas, pressionadas e forçadas" a assinar o documento. Mostrando-se contrário à ideia dos benefícios que uma economia de meios traria à actuação dos bombeiros, que classificou como "contas de mercearia", Jorge Carvalho considerou que, pelos mesmos motivos, deveria haver só um clube de futebol, só um rancho folclórico, etc., etc., resumindo o seu ponto de vista com a expressão "matar o associativismo". Também a possibilidade de que a gerência do parque de campismo venha a ser concessionada aos bombeiros, caso o protocolo venha a produzir resultados, mereceu a crítica do vogal da CDU.

O PERIGO DA 'BOMBEIRITE'

A partir daqui, sucederam-se as intervenções, tendo como denominador comum a concordância com o teor do protocolo.

Correia de Araújo (PS) começou por considerar que "a CME deve ter um papel interventor e mediador. Deve ser um termostato político quando as coisas aquecem demais", em referência à conhecida rivalidade entre as duas corporações. Ressalvando o respeito que lhe merecem os bombeiros voluntários, o vogal alertou também para os perigos daquilo que apelidou de "bombeirite", uma expressão que confessou ter ouvido, há algum tempo, da boca de um qualquer responsável nacional - e que se traduz, mais ou menos, pela ideia de que "o meu quartel é maior do que o teu" ou "o meu carro é mais



Protocolo animou debate na AM

vermelho do que o teu" -, apelando para que o novo corpo de bombeiros que venha a resultar dos termos do protocolo "não seja a maior corporação do país mas sim a mais adequada e a mais eficaz para Espinho".

Manuel Osório (PSD) lembrou que o protocolo é um manifesto de intenções, "que podem concretizar-se ou não", considerando que a identidade das associações não está ameaçada e reforçando a noção de que "não se trata de uma fusão".

Do mesmo teor foi a intervenção de Ferreira de Campos (PSD), que afirmou ainda que "a ideia da fusão não foi da CME, pairava no ar". No entanto, Ferreira de Campos concorda com as objecções de Jorge Carvalho em relação à exploração do parque de campismo por parte dos bombeiros.

JORGE VS. JORGE

Com a intervenção de Jorge Pina (PS) a discussão afastou-se um pouco

do tema, isto porque o vogal manifestou-se "espancado com a intervenção de Jorge Carvalho", que classificou, nada mais, nada menos, como "a mais antidemocrática jamais vista". Segundo Jorge Pina, tal facto só se pode explicar porque o vogal da CDU é "um submarino de Gaia na AM".

Fauto Neves (CDU) revelou o seu desacordo com o seu colega de bancada mas considerou que a moção apresentada revelava "falta de tacto", não atendendo à delicadeza da situação.

Jorge Carvalho fez nova intervenção em que reforçou as ideias anteriormente expostas, considerando que o protocolo traduz "um movimento contra-natura que a CME assumiu por capricho".

Seguiu-se a esperada troca de galhardetes entre Jorge Carvalho e Jorge Pina, com particular ênfase na relação domicílio/re-censeamento eleitoral do vogal da CDU, que revelou possuir várias residências, todas mobiladas, pelo que

pode dormir em Espinho, Anta ou Gaia, suscitando ao vogal do PS o comentário "viva o proletariado".

Acabada a discussão, passou-se à votação da moção, aprovada com duas abstenções, uma das quais, curiosamente, de Jorge Carvalho.

A INFORMAÇÃO DE MOTA

Cumprindo a ordem de trabalhos, seguiu-se a informação do presidente da Câmara sobre a actividade desenvolvida desde a última sessão da AM. José Mota iniciou a sua intervenção com uma referência à inauguração do Centro Multimeios, congratulando-se com "a dignidade que lhe foi conferida pela presença do Presidente da República", entre outras figuras, e com a forma como tem funcionado até agora, "com o agrado da população e com muitas visitas".

A conclusão da regularização das margens da Ribeira de Silvalde e a continuação da construção da marginal sul, que deverá estar concluída em Julho de 2001, foram referidas pelo presidente da CME. Quanto à recuperação da "Brandão Gomes", José Mota revelou que a CME está "numa posição privilegiada para conseguir financiamento no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio III".

Por fim, José Mota referiu-se também à questão do protocolo. Referindo que os objectivos traçados vão de encontro à opinião de "mais de 90% dos espinhenses", José Mota classificou as afirmações de Jorge Carvalho como "ingratas e incorrectas", considerando que "os espinhenses terão dificuldade em compreender que se opõe a esta solução".

"BATE E FOGUE"

Acabada a informação, seguiram-se as questões colocadas pelos vogais. O primeiro, Pedro Nélson de Sousa (PSD), fez um levantamento de várias questões que, na sua opinião, contrariam o "cenário idílico", fruto de "um optimismo inconsciente" reflectido na informação escrita e na intervenção de José Mota. O lixo, os pavimentos das ruas, o estacionamento, o estádio municipal, a biblioteca, o parque de campismo, a Lagoa de Paramos, o mercado municipal, a Feira, a segurança, são, para o vogal, exemplos daquilo que está mal em Es-

pinho. A cedência da Piscina para a realização de uma festa de casamento e a perda da bandeira azul mereceram igualmente críticas de Pedro Nélson de Sousa, que se insurgiu por uma afirmação de José Mota aquando da inauguração do Multimeios - o presidente da CME terá dito que Espinho, agora, valia a pena - que considerou como indicadora de "desprezo pelas pessoas que idealizaram Espinho". Uma outra afirmação de José Mota - a de que só se recandidataria se Pedro Nélson de Sousa fosse candidato - levou o vogal do PSD a afirmar que "a sua candidatura está nas minhas mãos. Está em boas mãos". Dito isto, Pedro Nélson de Sousa abandonou a sala.

Em outras intervenções, Jorge Carvalho, para além de novas referências ao protocolo, teceu alguns comentários a propósito das ausências de José Mota na maioria das reuniões da AM e da pouca ou nenhuma importância que a CME dá às recomendações, moções e outros documentos emanados da AM, Jorge Pina "dispensou" Mota de responder às questões de Pedro Nélson de Sousa, cuja atitude classificou de "bate e foge" e inquiriu o presidente a propósito de questões de segurança nas escolas, Manuel Osório, entre outras coisas, quis saber se a CME não poderia aproveitar o programa Polis.

MOTA RESPONDE

Das respostas de José Mota, salientem-se algumas notas.

O presidente da CME revelou ter recebido chamadas anónimas que o alertaram para o facto de "haver grupos organizados que espalham lixo durante a noite na cidade", sendo de opinião que "Espinho é uma das cidades mais limpas do país", considerando que a segurança nas escolas é "uma falsa questão. Só por brincadeira se pode dizer que a cidade ou o concelho são inseguros", que o Polis "não é um programa fechado" e que "as instituições que atribuem a bandeira azul não têm credibilidade. O processo tem muitas fragilidades".

Apesar do adiantado da hora, houve ainda tempo para a aprovação por unanimidade das actas das reuniões anteriores. Os trabalhos seguirão após o período estival. ■ J.B.

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Augusto Gomes da Silva

Um homem dos sete ofícios

Augusto Gomes da Silva ou, simplesmente, o sr. Augusto "dos telefones", foi distinguido, no Dia da Cidade, com a Medalha de Altruísmo e vai agora ser homenageado pelos seus amigos e colectividades paramenses pela dedicação ao longo de setenta anos de vida. Mais do que dissertar sobre a maior ou menor justeza de tais factos, vale a pena tentar perceber um pouco da vida deste paramense ilustre.

Aos setenta anos de vida, Augusto Gomes da Silva olha para trás e verifica que, paralelamente às suas responsabilidades profissionais, foi presidente da Junta de Freguesia de Paramos durante vários mandatos e regimes, andou pelas organizações operárias católicas (JOC, pré-JOC e LOC), foi dirigente do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, da Banda União Musical Paramense, do Centro Social de Paramos, membro activo da Paróquia e participante na fundação da Casa do Povo de Espinho, tendo ainda tido tempo para ajudar os seus conterrâneos noutras actividades. Uma vida recheada.

O ALTRUISMO COMO LEMA

O altruísmo é, de facto, uma palavra que faz parte do seu léxico e isso valeu-lhe já uma medalha. A este respeito confessa que **"não contava! Senti-me sensibilizado, pelo que foi com grande satisfação que a recebi"**. Sente-se algo triste por não a ter recebido pessoalmente, por não se encontrar em Espinho, até porque acha que **"nunca mais terei esse momento na vida, vivi-o à distância e tenho de me resignar..."**.

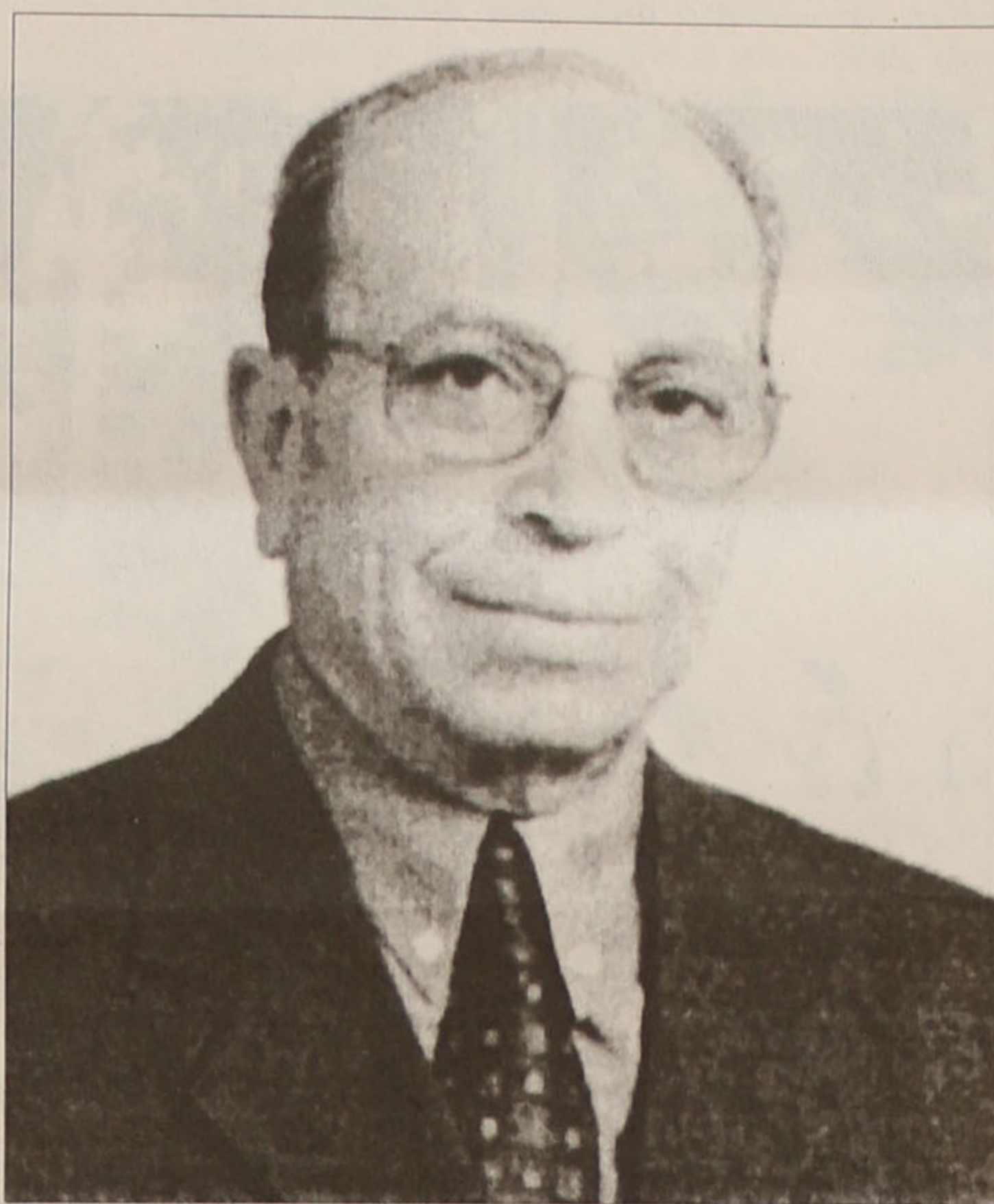
Quanto à outra homenagem, esta de carácter menos institucional porque le-

vada a cabo por um grupo de amigos e colectividades, considera que, estando tanta gente envolvida, **"demonstra que todos aceitaram, de bom grado, os meus serviços"**. E, com muita humildade e lucidez, avança que **"talvez as me-reça face àquilo que fiz ao longo dos anos. Em tudo o que me envolvi, cumpri com o meu dever e saí de cabeça erguida e consciência tranquila"**. Algo de que se orgulha, até porque sempre trabalhou **"sem pedir ou querer nada, sempre para a terra e para as colectividades"**.

O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sendo Augusto Gomes da Silva tão activo no meio associativo, e porque o dia só tem 24 horas, poder-se-iam ter colocado problemas de indisponibilidade de tempo para a família ou profissão. Apesar de tanto empenho nas colectividades e na Junta, **"nunca faltei ao emprego, não descurei a família nem a minha vida"**. Teve ainda tempo para montar um café quando se apercebeu que **"a malta andava muito dispersa; assim, essa gente passou a ir para o café e ainda saiu de lá muita coisa, algumas revoltas, reuniões secretas, etc."**.

Os tempos eram outros



"Pergunto-me como foi possível meter-me em tanta coisa..."

e, infelizmente, o analfabetismo e a falta de condições de acesso à educação uma realidade. Não tendo coragem de desistir, optou por uma solução que descreve, cheio de sentimento: **"Preparei muita gente de Paramos para a admissão ao Liceu e à Escola Técnica. Muitos deles são hoje engenheiros, bancários, malta que está hoje bem na vida. De todos os que passaram por mim, só um reprovou!"**. Isto além de uma campanha contra o analfabetismo e ajuda a pessoas que não podiam tirar a carta de condução. A nível do movimento associativo, um dos seus pontos de referência foi a sua passagem pela Banda União Musical Paramense. **"Na Banda, construímos a sede, montámos um cinema e, quando saí de lá, estava tudo pago. Tivemos a coragem e a audácia de**

montar lá um cinema que até tinha bancada para que todos pudessem ver o filme. Soubemos que em Penafiel iam acabar com o cinema, falei com um amigo e a máquina veio para cá"

Contudo, grande parte das suas dores de cabeça vieram da sua actividade enquanto presidente da Junta, onde esteve três mandatos - dois antes do 25 de Abril e um depois. A sua grande obra deu-se em 1973. **"Uma grande revolução com a abertura de muitos caminhos e ruas. Tudo isso começou quando um homem da terra foi à Junta pedir para abrir um caminho para passar os carros de bois para trabalhar a sua terra. Face a isto ficámos com 'o bichinho' e começámos a estudar a questão. Como a Câmara não queria fazer e nunca estava disponível,**

eu e um grupo de gente conseguimos rasgar tudo quanto era caminho de cabras e assim fizemos obra. Obra que trouxe outras necessidades como a luz, água, pontes, etc. A 'revolução' foi dotar a freguesia de infraestruturas que hoje são importantíssimas". Ao falar-se desta obra está-se a falar numa altura em que a própria vontade de fazer qualquer coisa era travada quase sistematicamente. Neste quadro, surge um episódio curioso que se passou no lugar da Praia: **"Durante anos não se podia levar para lá água ou luz. Contudo, não desistimos. Uma noite juntámo-nos e, contra o Ministério do Exército, da Aeronáutica e da própria Câmara, rasgámos a pista do Aeroclube na sua largura total para lá metermos os tubos da água, luz e telefone. Uma noite inteira de trabalho com 10 homens e algumas máquinas, tudo clandestino. Demos uma garrafa de uísque ao 'porta d'armas' e ele não disse nada. Às 7h da manhã, a obra estava feita!"**

A ACÇÃO POLÍTICA

Tratando-se de alguém que conheceu o poder político local em duas alturas distintas da História, colocase a questão de saber quais as diferenças entre uma e outra. Augusto Gomes da

Silva não tem pruridos em abordar esse tema, até porque **"nunca vi as coisas de forma política ou partidária. A forma de trabalhar, antes e depois do 25 de Abril, foi a mesma. A grande diferença está em que, antes, trabalhávamos quase na clandestinidade, não nos davam dinheiro e tínhamos de nos desenrascar. Depois do 25 de Abril começaram a ajudarnos"**. Esta alusão ao 25 de Abril levou-o ao episódio do seu "saneamento": **"Na altura em que soube que tinha de entregar a Junta, andei a noite inteira a vender sepulturas para cobrir uma dívida de cerca de oitenta contos. Saímos de lá de cabeça erguida, sem dívidas, e ainda deixámos algum dinheiro"**. Apesar de ter ficado algo magoado com a situação, cinco anos depois estava de novo na Junta e prosseguiu o seu trabalho, o que lhe permite considerar que **"hoje a freguesia está muito diferente, para melhor"**. Também neste capítulo da sua vida, Augusto Gomes da Silva sente um profundo orgulho.

Como o próprio diz, **"isto é apenas um pouquinho da minha vida. Hoje, olho para trás e pergunto-me como me foi possível meter em tanta coisa"**. Sem falsas modéstias e com um brilho nos olhos, conclui: **"Tenho orgulho em tudo isso. Valeu a pena"**. - C.H.C.

NOME PRÓPRIO
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA
Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• **T1 Espinho** - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de Mar. **90 cts./mês**

Vende-se

• **T3 Dx Espinho** - Novo - Vistas de mar - Lugar de Garagem - Excelentes acabamentos **36.000 cts.**

• **MORADIA Arredores Espinho** - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias. **30.000 cts.**

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433



MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Rolando de Sousa entrevistado

Multimeios está bem e recomenda-se



Assinada que foi na passada segunda-feira a escritura da Fundação "Navegar", que vai gerir o Centro Multimeios, o "MV" foi ouvir o vereador Rolando de Sousa, representante da Câmara nessa fundação.

Maré Viva: O Centro Multimeios acabou de ser inaugurado e é já uma referência arquitectónica local. Uns dizem que mais parece um petroleiro enalhado. Outros comparam-no com o Guggenheim de Bilbao. O sr. vereador o que acha?

Rolando de Sousa: As duas comparações são exageradas. Quando o júri aprovou o projecto já sabia que o público não ia ficar indiferente, que ele ia provocar reacções antagónicas, precisamente porque é um edifício inovador.

MV: De que lado gosta mais de o ver?

RS: Prefiro vê-lo de frente, a sua fachada voltada para poente, aliás realçada pelo relvado. Mas o Multimeios só ficará totalmente enquadrado quando se concretizar a construção de uma linha de habitações na Rua 20, entre as ruas 23 e 27, e a construção da Biblioteca Municipal a norte do Multimeios, onde neste momento está o parque de estacionamento.

MV: Diz-se que a rampa interior é escorregadia...

RS: Ela é escorregadia apenas quando não está devidamente limpa, quando está com pó.

O CONTROLO DA ACÚSTICA

MV: A sala Tempus foi pensada para projecção de cinema de grandes dimen-

sões. A sua acústica foi considerada seca e, por isso, desadequada para espectáculos musicais. Isso foi corrigido?

RS: Efectivamente, o Fausto Neves, num primeiro contacto com a sala, achou a sua acústica seca. Mas depois a Academia de Música fez alguns ensaios, analisou a acústica e disse-nos que servia perfeitamente. Entretanto, a semana passada, durante as audições dos alunos da Academia de Música, notaram-se alguns problemas, concretamente ecos que se produziam nas traseiras do palco, provavelmente devido ao efeito produzido por uma cortina de boca de cena. Este problema parece ter sido solucionado após a colocação de umas placas próprias.

MV: Há pessoas que dizem que o Planetário vai ser um "buraco negro", não vai ser rentável, uma vez que há um outro logo à entrada do Porto. Há razões para essas preocupações?

RS: Compreendo perfeitamente essas críticas da oposição. Mas o que é verdade é que o Planetário está a funcionar em pleno, com marcações já feitas a longo prazo. Até já temos feito mais projecções do que as previstas, dada a procura. O facto de existir um outro planetário perto pode ser considerado uma ameaça, mas tam-

bém pode ser visto como uma oportunidade.

A OPORTUNIDADE DO PLANETÁRIO

MV: Como assim?

RS: Dou-lhe um exemplo com aquilo que se passou o domingo passado. Veio um grupo de Penafiel ao Planetário, depois de terem visitado o Centro de Ciência de Vila da Feira. Há, pois, complementaridade. Vai ter que haver articulação entre nós, o planetário do Porto e a Vila da Feira para optimizarmos este equipamento.

MV: Tem-se dito que o público preferencial do planetário são os jovens em idade escolar. O que é que está a ser feito nesse sentido?

RS: Já estamos a começar a elaborar folhetos e guiões com informação para as escolas e os professores poderem preparar as visitas e as sessões ao planetário. Depois dessas sessões os professores poderão continuar a sua aula, debatendo assuntos relacionados com o conteúdos da sessão.

MV: E quando é que isso estará pronto?

RS: Penso que esse material deverá estar pronto em meados ou finais de Setembro, quando abrirem as escolas.

MV: E quanto a espectáculos no âmbito do Porto 2001?

RS: O Porto 2001 tem um protocolo com o Cinanima, pelo que o Cinanima está incluído na sua programação e vai ser realizado no Multimeios. Para além disso, não temos mais nada.

O CONTROLO DAS DESPESAS

MV: O Multimeios foi considerado na Assembleia Municipal como um investimento de alto risco. Quer comentar?

RS: É evidente que é um investimento de risco se o analisarmos enquanto rentabilidade financeira. Nas áreas culturais não é possível recuperar o investimento. Vamos é tentar equilibrar as receitas com as despesas.

MV: Então, para si, há mais expectativas do que preocupações...

RS: Exacto.

MV: E as preocupações?

RS: Neste momento ainda estamos a trabalhar sem rede. Só daqui a um ou dois meses é que podemos saber com algum rigor o volume de despesas que vamos ter. Sabemos que despesas temos com pessoal. O problema é com as despesas de água, luz e gás. Vai haver contenção no pessoal, vamos ter um grupo de traba-

lho pequeno. Quanto a pessoal de limpeza, de segurança, das bilheteiras e da loja, esse foi contratado por um ano junto de empresas externas.

MV: Quanto fica um segurança por mês?

RS: Quinhentos contos das 8h da noite às 7h da manhã. Mas é absolutamente necessário para guardar equipamento calculado em cerca de meio milhão de contos. Felizmente não tem havido problemas. Aliás, o único foi um veículo que atravessou o relvado, registámos a matrícula e vamos procurar que seja autuado.

MV: Há algum plano de marketing?

RS: Fizemos um e abandonámo-lo porque ultrapassava de longe as nossas capacidades. Era de cerca de cem mil contos. Temos que conseguir lançar um que seja compatível com as nossas capacidades financeiras.

MV: Qual a verba de arranque com que a Câmara pensa dotar a Fundação?

RS: Nunca será menos do que quinze, vinte mil contos, até porque para eventos de curta duração a Câmara já tem contribuído com importâncias semelhantes.

MV: O que é que revelou o estudo económico feito pela Câmara?

RS: O estudo apontou para um prejuízo de dez a quinze mil contos no primeiro ano, sem incluir as despesas de água, luz, gás, telefones, etc.

MECENAS E REDE

MV: Os mecenas já estão confirmados?

RS: Ainda é prematuro falar sobre isso.

MV: Em Março passado, em entrevista ao nosso jornal, o sr. vereador disse que a Câmara privilegiava sectores como a banca, as telecomunicações, os ministérios e o turismo como mecenas da Fundação "Navegar". Confirma essas opções?

RS: Fizemos vários contactos nesse sentido e aguardamos respostas. A RTP e a Solverde já estão garantidas. Há ainda um banco e uma empresa de telecomunicações, provavelmente mais

uns canais de televisão... Não posso dizer mais.

MV: E hotelaria?

RS: Não, ainda não temos nenhuma oferta.

MV: A cibersala vai ser uma plataforma de lançamento de um portal. Quer explicar?

RS: É uma coisa que ainda está a ser estudada, porque, para além da informação normalmente contida numa página da internet, queríamos alojar publicidade que poderia ser uma boa fonte de receita.

MV: Esse projecto vai ser dinamizado pelos peritos em tempos responsáveis pelo projecto "Mar Português" que funcionou na Vila Manuela?

RS: Não, vai ser com sangue novo. Há muitos estudantes universitários que sabem bastante disso...

MV: Como tem sido a utilização da internet na cibersala?

RS: Já estamos a corrigir algumas falhas.

MV: Que falhas?

RS: No princípio não controlámos nada, mas começou a haver abusos. Estamos agora a afixar normas acerca não só da duração de cada utilização, mas também acerca de conteúdos. Jogos e pornografia são incompatíveis com um equipamento como este.

MV: Com 15 computadores ligados à net, há muito tráfego de informação. Há algum técnico responsável pela manutenção desses 15 computadores?

RS: Neste momento não temos, mas talvez venhamos a pensar em contratar, durante este período de férias, jovens universitários que deem uma ajuda nesse aspecto.

MV: ...Jovens dos OTLs?

RS: Não, que esses já estão escalonados para outras coisas. Vai ter que ser jovens universitários com conhecimentos de informática e que possam não só fazer essa manutenção como também dar algum acompanhamento aos utilizadores.

O CONTROLO DA ASSEMBLEIA

MV: O executivo cama-

rário já o nomeou para o Conselho de Administração. Falta a Assembleia Municipal (AM) nomear um representante para o Conselho Fiscal. Quando é que pensa que isso vai ser feito? Em Setembro?

RS: Não sei, mas, se for necessário, fazemos uma Assembleia extraordinária para eleger os representantes ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Fundadores.

MV: Como vão ser as remunerações dos membros do Conselho de Administração?

RS: Eu fui eleito para o Conselho de Administração por ser mais barato, não vou lá ser pago por nada. O Conselho de Administração pode ser remunerado mas, enquanto eu lá estiver, não é.

MV: Há quem diga que os estatutos da Fundação "Navegar" não prevêm mecanismos de controlo e que há demasiados poderes concentrados no presidente da Câmara. Isso é verdade?

RS: Tem que haver a maior transparência possível numa fundação deste tipo e não é por acaso que a AM vai ter representantes no Conselho de Fundadores e no Conselho Fiscal, para além de haver a obrigatoriedade da Câmara apresentar à AM os orçamentos e as contas de gerência. E é preciso não esquecer que, através da Fundação, podemos arranjar contribuições que não arranjaríamos se fosse a Câmara a explorar. Há dinheiros públicos envolvidos, e toda a gente deve poder fiscalizá-los.

MV: Já há ideias para o futuro próximo?

RS: Ainda há pouca gente que sabe que o cinema está a funcionar, ainda com o filme sobre a subida ao Everest. Estamos a contactar várias distribuidoras para a exibição de filmes no circuito comercial normal. Para além disso, estamos a estudar a possibilidade de um Ciclo de Cinema Europeu.

MV: Então o fecho do cinema do Casino vem a propósito...

RS: Não, a Solverde tinha essa intenção, mas o Estado não deixou. ■ O.L.

Assinada a escritura da Fundação

No fim da manhã de segunda-feira passada, no Multimeios, realizou-se a assinatura da escritura da constituição da Fundação Navegar, entidade que há-de gerir aquele equipamento vocacionado para a promoção da cultura, das artes e da ciência. Para além de José Mota e Rolando de Sousa, representando a CME, participaram Manuel Violas e Joaquim Fernando Reis, representando a Solverde, e João Carlos Silva, representando a RTP. Depois de agradecer o apoio do Governo ao projecto e em especial ao ex-Secretário de Estado

Alexandre Relvas, e a disponibilidade da Solverde, José Mota disse que agora os fundadores podiam avançar no sentido da admissão de novos membros fundadores e elaborar as regras por que haviam de se reger, num projecto que "não é para dar lucro mas que se pague a si mesmo". Manuel Violas e João Carlos Silva agradeceram o convite da Câmara, tendo este reafirmado o grande interesse da RTP em "apoiar um projecto como este, susceptível de produzir conteúdos de qualidade". ■ O.L.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

A lista provisória, o jornal da AD e a máquina 'à solta'

Afinal, a saga da entrega das casas da Ponte de Anta não acabou. Pelos vistos, o tema era como aquelas pilhas que "duram e duram e...". Por isso, desta vez a problemática girava em torno da "lista provisória": "Mais de duas dezenas de reclamações apresentadas por concorrentes que se sentiram prejudicados, muitos contemplados que acham as rendas exageradas para as suas posses, preparando-se mesmo alguns deles para desistir das casas, e algumas centenas de concorrentes que continuam sem habitação digna, são o triste reverso da medalha perante as felizes duzentas famílias que vão habitar as casas da Ponte de Anta. De facto, o prazo de reclamações foi aproveitado por mais de vinte concorrentes que não estão de acordo com a pontuação que lhes foi atribuída, e que não aceitam que outros concorrentes, que eles afirmam viver em melhor situação, tenham ficado à sua frente. Há também muitos que se lamentam por não ter tido direito à casa, mesmo vivendo muitos deles, comprovadamente, em precaríssimas situações".

Quem era também alvo do sarcasmo do "Maré Viva" era a "Defesa de Espinho": "Um comunicado da JSD, distribuído no sábado, atacava duramente o semanário 'Defesa de Espinho', qualificando de 'execrands' dois dos colaboradores daquele jornal e acusando forças económicas locais de instigarem os insultos que ali são dirigidos sistematicamente ao presidente da Câmara. Nesta ruptura entre os donos do jornal (que a AD usou para a sua campanha eleitoral) e a direcção do PSD local, José Fonseca não está pois isolado, como o prova o facto de ter sido reeleito, quase sem oposição, para a Comissão Política local do partido, na 6.ª feira, numa reunião que se previa quente e afinal não foi. Entre Violas e Fonseca, o PSD local, realista, optou por este, pelo menos por agora. O que falta saber é até quando A.D. de Espinho vai ficar zangada com o seu jornal. Ou não vai precisar dele para as próximas eleições?"

Um outro problema era a falta de segurança vigente na CP. Na verdade, existiam "passagens de nível indevidamente sinalizadas, que causam a morte a alguns e o desespero a outros; questões sindicais; déficits financeiros; e por exemplo a simples vedação deficiente da via férrea. Foi precisamente este último problema que mais recentemente nos 'saltou à vista', quando deparámos com um grupo de crianças, lá para os lados do Rio Largo, a brincarem despreocupadas mesmo junto aos carris por onde passam pesados comboios. O facto é tanto mais grave se nos lembrarmos que naquele local ainda há pouco tempo foi colhida uma criança". O alerta também se estendeu a uma máquina que "andava em manobras... com cancelas abertas! Os carros que iam passar viram a tempo a locomotiva, que, embora a velocidade reduzida, poderia ter causado sérios danos, dada a forma surpresa como surgiu: a circular através de uma PN aberta ao trânsito. É caso para pensar seriamente na abertura de um dossier CP, são tantas as coisas que há dela a dizer..." ■

Placa escondida



Prolongamento da Rua 19, sentido Picoto-Espinho. A natureza, inexoravelmente, reconquista terreno perdido, quase asfixiando uma placa de trânsito, envergonhada no meio das moitas. Não há por aí quem perceba da poda?

Maré-Rua

União dos bombeiros

O que pensa da união das duas corporações de bombeiros?

ALFREDO COSTA
68 anos, reformado

Para mim isso é uma boa notícia, porque penso que é melhor ter uma boa corporação de bombeiros do que haver duas, como acontece, mas que infelizmente não se entendem e preocupam-se mais em ver quem são os

melhores, do que atender os necessitados.

MARIA MANUELA ALVES
42 anos, comerciante

Acho que é muito bom que as duas corporações de bombeiros se juntem, porque Espinho é uma cidade pequena e não há necessi-

dade de haver duas corporações.

LUÍS GOMES

27 anos, contabilista
Eu acho que esta união das duas corporações de bombeiros é bom para os espinhenses e também é bom para as próprias corporações, porque assim deixa de haver guerra entre elas.

vão entender entre si e como vão partilhar o mesmo espaço.

LURDES MARIA SOARES
34 anos, cabeleireira

Acho que esta união é muito positiva para a nossa cidade, porque é pequena, não necessita de duas corporações, e deixa de haver rivalidades.

RUI AZEVEDO

31 anos, técn. informática
Eu, sinceramente, não sei se esta união irá resultar, porque há muitas desavenças e muita competição entre as duas corporações de bombeiros, de maneira que não sei se os bombeiros se

ANGELINA PEREIRA
55 anos, doméstica

Acho ótimo que as duas corporações de bombeiros se unam, porque assim vai haver mais cooperação entre eles e, logo, mais eficácia no trabalho desempenhado pelos bombeiros. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas lojas de fotografia?

Desta feita, o "Maré Viva" visitou duas lojas de fotografia: "Foto Artis" e "Jorge Santos".

Quando questionados relativamente a "como vai o negócio?", ambos os inquiridos disseram que "está bastante bem, tirando a crise social, mas isso é geral".

Relativamente às épocas do ano em que é notável maior movimento, estas correspondem aos meses em que há baptizados, comunhões, casamentos ou outras festas sociais. Normalmente, estes eventos estão concentrados nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto, o que faz com que estes meses sejam os de maior lucro. Por sua vez, aqueles "mais fraquinhos são Novembro e Fevereiro".

Quanto aos dias da semana, aqueles em que há mais afluência (apesar de ser muito variável) são principalmente a segunda, a ter-



ça e a sexta-feira.

Segundo os inquiridos, este negócio já está suficientemente explorado em Espinho - "o mercado já está conquistado" -, apesar de um dos inquiridos ter dito que "há muitas casas

de fotografia em Espinho, mas não casas de fotografia de arte, dessas há apenas a nossa e mais poucas".

Os frequentadores da casa "Foto Artis" são das mais variadas idades, bem

como de todas as classes sociais; por outro lado, os clientes da "Jorge Santos" já são de uma classe média/alta - "talvez devido aos preços, que são mais elevados; mas só assim o trabalho é de qualidade". ■ E.R.

Óptica PIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

Polémica na Escola n.º 1

A posição da Associação de Pais

Quando a nossa edição anterior já se encontrava na tipografia, recebemos um esclarecimento da Associação de Pais da EB 1 n.º 1, sobre o tema versado no trabalho publicado sobre o não funcionamento, no próximo ano lectivo, do 1.º ano no referido estabelecimento de ensino. Por ser uma contribuição válida de uma das partes envolvidas no caso, publicamos esse esclarecimento, na íntegra:

"Confrontada com a questão sobre a não abertura do 1.º ano no ano lectivo 2000/2001 na nossa escola, vem a Associação de Pais informar o seguinte:

- No próximo ano lectivo abrirão duas turmas de 1.º ano na nossa escola, estando as crianças matriculadas e as turmas feitas, segundo informação dos responsáveis pelas matrículas. No início de Setembro serão afixadas as turmas.

- No próximo ano lectivo não haverá lugar à abertura de uma turma da parte da manhã porque a escolha de horários por parte das professoras assim o determinou.

- As turmas de 1.º ano funcionarão 'excepcionalmente e apenas' durante o ano lectivo de 2000/2001 na Escola n.º 2 sendo parte integrante da Escola n.º 1 para onde regressarão no final desse ano lectivo. Esta última situação prende-se com a opção de transformar uma sala de aulas, de capacidade reduzida, em sala de apoio tendo em vista os seguintes objectivos:

- Reduzir o número total de alunos que se apresenta como manifestamente excessivo para a capacidade da escola;

- Diminuir o risco de acidentes para os alunos, nomeadamente no recreio/pátio da escola de dimensões reduzidas o que impede as crianças de aí desenvolverem as suas naturais brincadeiras (refira-se que, pela escassez de espaço físico, está proibido o uso de bolas);

- Apoiar o recreio, nomeadamente no Inverno, dado que nesta altura, com frequência, as crianças têm de permanecer nas salas de aula por apenas existirem dois cobertos no pátio;

- Apoiar as actividades de apoio especial, dado que as crianças que dele necessitam são retiradas do convívio e integração na escola por este apoio ser dado num espaço reduzido na Delegação Escolar;

- Colocar todo o material audiovisual e multimédia da escola dando-lhe um carácter operacional, a saber, a fotocopiadora que funciona actualmente numa sala de aulas, o equipamento de projecção e multimédia que hoje não é utilizado por se encontrar disperso por salas ou em espaços que não permitem a sua utilização;

- Funcionamento da biblioteca e ludoteca;

- Desenvolver ateliers e área-projecto;

- Apoiar reuniões de professores, estagiários, pais e equipas de acompanhamento de crianças com NEE e quando qualquer situação justifique o seu tratamento privado e sigiloso.

A Associação de Pais, apoiada por esmagadora votação favorável à proposta apresentada em Assembleia Geral, em que este assunto foi amplamente debatido pelos Pais com a presença do Corpo Docente, Coordenadora da Escola e Presidente da CE do Agrupamento, tem como objectivo a melhoria de qualidade de ensino nas vertentes pedagógica, segurança, ecologia e condições sanitárias." ■

26.º Festival de Música de Espinho

A tradição mantém-se

A 26.ª edição do Festival de Música de Espinho já se iniciou. Na verdade, a Sala Tempus do Centro Multi-meios albergou, no passado sábado, todos os amantes da música que quiseram assistir à Orquestra Nacional do Porto.

Assim, a Orquestra interpretou a gruta de fíngal, abertura op.26 e a sinfonia n.º 3 de Mendelssohn. Estas duas obras nasceram da visita do compositor à Escócia. Também foi interpretado um concerto para várias flautas e cordas, de Benjamin Yusopov, que surpreendeu pela sua originalidade. Esteve ao cargo do solista Mathias Ziegler e do maestro Fabrizio Ventura e da Orquestra Nacional do Porto

fazer brilhar as obras dos dois autores.

No domingo, foi a vez do Amandinda Percussion Group, proveniente da Hungria, que, devido ao enorme êxito no ano anterior, voltou a Espinho. De salientar a diversidade de obras, estilos e linguagens que este grupo apresenta.

Entretanto, ontem teve lugar, também na Sala Tempus, um concerto com a participação de Zoltan Kocsis e Ingrid Fliser ao piano.

Com o apoio de entidades como a Câmara Municipal de Espinho e Ministério da Cultura, o Festival de Música de Espinho tem vindo a consagrar-se como um certame de referência. A variedade de estilos de mú-



Mathias Ziegler, solista da Orquestra Nacional do Porto

sicas e a escolha diversificada de músicos tem vindo a atrair o público jovem que

de ano para ano ocorre tem vindo a aderir cada vez mais. ■ R.V.S.



Correio do Leitor

Uma carta de Domingos Monteiro

Do nosso leitor e presidente da Direcção da Aparição, Domingos Marques Monteiro, recebemos a seguinte carta que transcrevemos e a que juntamos os desejos de um pronto restabelecimento:

"Quando estas linhas forem divulgadas estará concluída, com maior ou menor êxito, uma intervenção cirúrgica ao meu desgastado coração. A 'luz vermelha' acendeu avisando do perigo quanto à continuação de esforços físicos que a minha actividade exige, à agitação da vida actual e preocupações que alguns, como eu, sentimos pelo que de maus rodeia. Tenho muita fé

que tudo irá correr bem, e que o meu sistema cardiovascular, com os remendos a que vai ser sujeito, ficará apto a continuar a luta pelas causas que nos preocupam, onde se incluem a poluição da lagoa e as inundações da ribeira de Rio Maior. Porém, não quero partir para esta 'viagem', de onde não sei se regresso, sem deixar o meu agradecimento a todos os que têm colaborado nesta luta pelos problemas de Paramos, com destaque para a comunicação social local. Fica também a minha sincera convicção de que vale a pena que continuem a luta, porque o território de Paramos entre as freguesias limi-

trofes, a linha e o mar, não tem sido, como devia, aproveitado para o bem dos paramenses em particular, do Concelho e mesmo do País em geral.

O turismo não tira proveitos dos recursos que a natureza nos deu; a região não beneficia de uma via de comunicação tão importante (e desejada noutras zonas) como é a pista; no amplo espaço do aeródromo não são definidas zonas lúdicas para desportos e lazer e o seu reduzido aproveitamento funciona sem controle. Imóveis que já serviram de apoio ao desenvolvimento turístico permanecem, desde há muitos anos, reduzidos a escombros e oxalá não estejam a passar a servir para fins a que importa pôr cobro. É necessário remediar os motivos das inundações em Paramos, que tantos problemas têm causado às populações, ao Regimento, ao ACCV, aos comerciantes instalados na zona da Praia, às ruas que ficam degradadas e à pista, que já não reúne condições

para utilização, porque durante muitos meses tem ficado submersa de água. Paralelamente, Paramos não recebe da CME os direitos que, desde 1932, estão consagrados no documento de cedência do terreno para o campo de aviação, apesar de ser público que a nossa Junta de Freguesia, por mais que se esforce, não consegue, por falta de meios, corresponder às necessidades da sua povoação. Manter o bom relacionamento com a Câmara sim, mas nunca com exagerada submissão.

Estes apelos são o contributo que entendo ter a obrigação de deixar, porque Paramos merece de nós uma atenção diferente da que tem tido nos últimos 50 anos. Esta geração, que tantas vezes acusou os nossos antepassados de, em 1932, terem contribuído para o actual estado de coisas, tem obrigação de exigir o que eles tiveram o cuidado de nos deixar legado e que tão necessário se torna para a nossa Freguesia." ■

Rádio Globo Azul

92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º
Tel. 227347216 - Fax 227348470
4500 Espinho

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 • Telef. 227345633 - 4500 Espinho



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Rotários transmitem tarefas

“Criar consciência, ser actuante”

Na sexta-feira passada, no Hotel Paraiagolfe, realizou-se mais uma reunião do Rotary Club de Espinho para a transmissão de tarefas, tendo Arnaldo Rodrigues rendido Adérito Santos, presidente cessante, e Frederico Santos sucedido a Susana à frente do Rotaract.

Depois da saudação às bandeiras nacional, do Rotary Club, da Fundação Rotary, do concelho e do Rotaract, e da leitura de diversas mensagens, foi anunciada a entrada de quatro novos membros do Rotaract, todos estudantes universitários e atribuído o título Paul Harris ao presidente cessante pelo dinamismo imprimido durante o seu mandato.

Adérito Santos interveio depois para referir a missão do Rotary Club em ajudar a construir a paz e a compreensão num mundo em permanente convulsão e vítima de problemas sérios como a gestão da água. E, depois de salientar o trabalho realizado no sentido de aumentar a visibilidade do Rotary Club, Adérito Santos elogiou a Câmara Municipal de Espi-

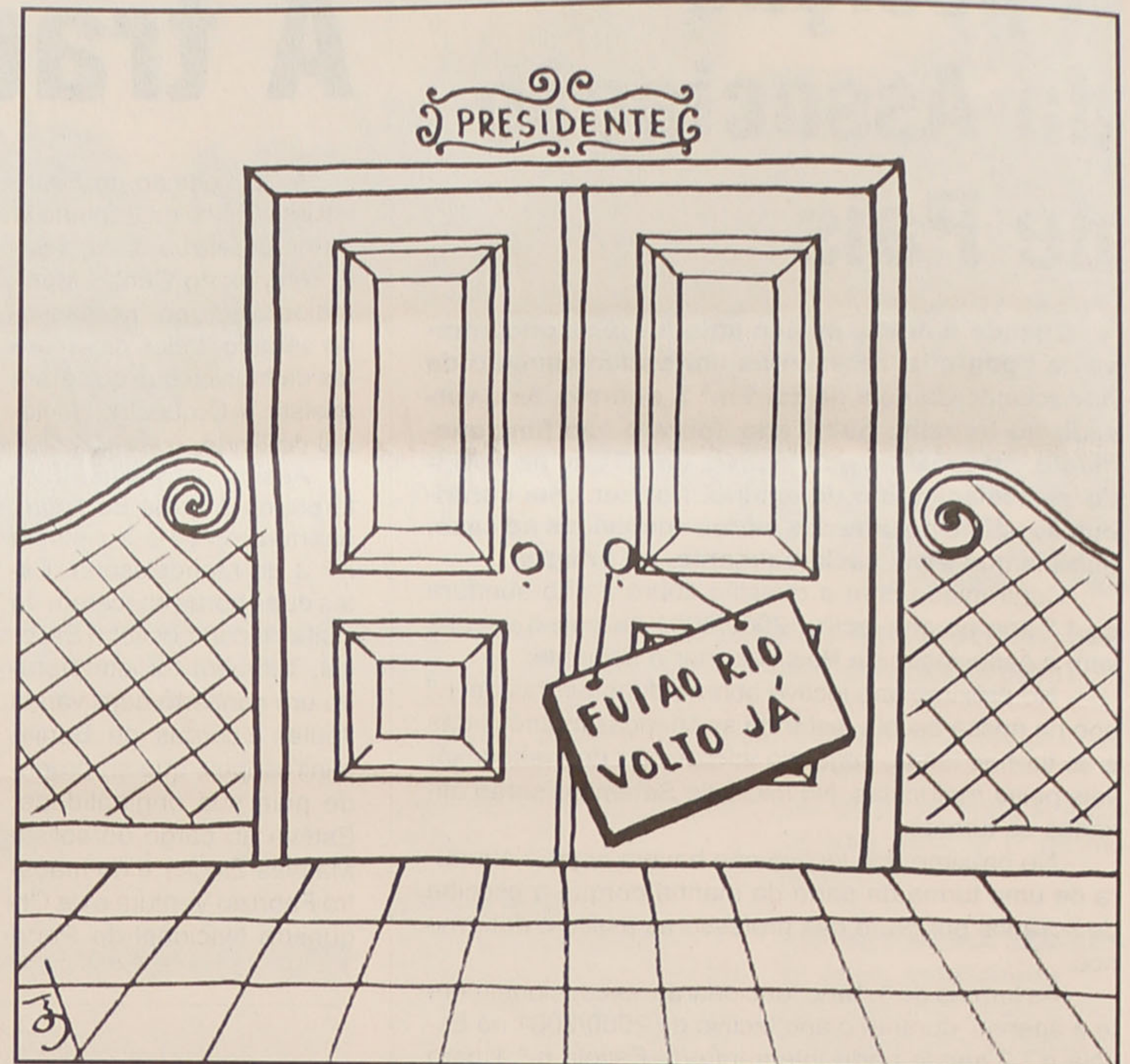
nho na pessoa do seu presidente pelo apoio prestado, tendo entregue um diploma a José Mota e a outros companheiros rotários pelo empenhamento na concretização de diversas tarefas. Em resposta, o presidente da Câmara agradeceu e retribuiu os elogios, reiterando a importância da colaboração entre as duas instituições.

Arnaldo Rodrigues, por seu lado, enalteceu a acção dos Rotários em todo o mundo, referindo que, durante esta quinzena, milhares de rotários estavam a reunir e a renovar as equipas responsáveis por mais um ano de trabalho, desta vez sob o lema “Criar consciência, ser actuante”. ■ O.L.



A mesa de honra do jantar rotário

O Cartoon do Carlos



Postais da nossa terra

O certame denominado “Homens Estátuas” constituiu um êxito do primeiro domingo de Julho do Verão espinhense. Na sua 4.ª edição - a 3.ª até tinha sido aproveitada, vejam lá, para figurar na célebre publicação dos acontecimentos concelhios do século espinhense! -, o certame veio para ficar e merece, não só o aplauso, mas uma constante melhoria. É uma manifestação cultural-artística acessível a toda a população e fica bem, nos eventos de Verão da nossa terra, também como pólo de atracção para quem nos visita.

Contudo, uma observação. A denominação do evento está errada. Ou chamam-lhe “Homens e Mulheres Estátuas” ou, então, e parece mais correcto, “Estátuas Humanas”. Justifica-se, visto os participantes serem de ambos os sexos. Depois, há que preservar as condições físicas dos participantes, pois, expostos ao sol, normalmente a temperaturas elevadas no Verão, ten-

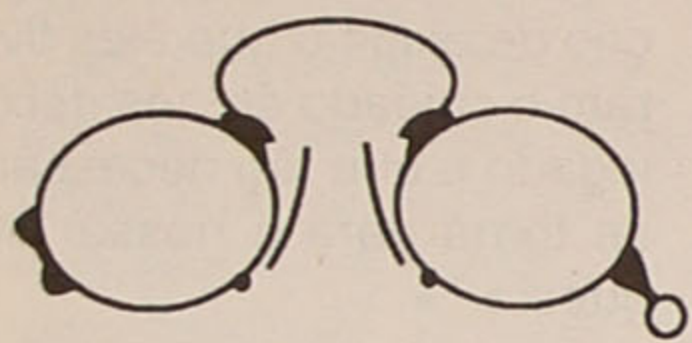


do de permanecer imóveis, com os corpos cobertos por tintas, argamasas, etc., sujeitam-se a riscos. Portanto, arranjar estrados e palanques apropriados, para serem colocados nos relvados, devidamente protegidos, e as condições para as “Estátuas Humanas” serão bem outras. O evento merece não só a continuidade anual, como estas e outras melhorias.

Remetente: Carlos Sárria

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos
a fazer o mesmo

TESTE
GRATUITO

RUA 23 - N.º 836
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL:
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256 751070
JUNTO À POLICLINICA

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA
GERAL
LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM
DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO



RESTAURANTE ACTUAL, LDA.

PROLONGAMENTO DA RUA 19

... ANTA ...
ESPINHO

Tel. 227345729



Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

A VARINA

ESPECIALIDADES
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

Apresentação do plantel do Sp. Espinho

Manutenção é objectivo prioritário

Na passada segunda-feira, o Sp. Espinho apresentou à comunicação social e aos sócios o plantel para a temporada 2000/1, sendo na ocasião assumido pelo presidente do clube, Fernando Rocha, que o objectivo prioritário é garantir "a manutenção o mais rápido possível", mas não descartou a possibilidade de o clube espinhense lutar pela subida, afirmando que, "enquanto grande clube da II Liga e pelo seu historial, o Sp. Espinho será sempre um eterno candidato".

Numa intervenção curta, talvez para recuperar a meia-hora de atraso sobre o horário previsto para a apresentação do plantel, o líder dos "tigres" traçou a esquadra e compasso as linhas de orientação para a temporada a ter início daqui a pouco mais de um mês, que vai ter um significativo corte orçamental (45 mil contos) em relação à época passada, uma medida que visa "encontrar o equilíbrio financeiro no Sp. Espinho", argumentou Fernando Rocha.

Comentando a fracassada contratação do avançado Filipe Azevedo, que chegou a ser dado como reforço dos "tigres", Fernando Rocha argumentou que "o jogador tinha um compromisso com o Sp. Espinho mas ficou sempre em aberto a possibilidade de ele ir representar um clube da I Liga ou europeu que participasse no Liga dos Campeões Europeus, acabando por assim acontecer



Os corpos directivos do futebol do Sp. Espinho para a época 2000/2001

com a sua ida para o Lokomotiv de Moscovo". Mas, para ultrapassar essa contrariedade, os "tigres" acabaram por recrutar no Brasil o avançado Marcão, "um jogador que já estava na calha, que vem colmatar a lacuna que tínhamos no ataque", asseverou o líder do clube espinhense.

Traçados objectivos e feita a apresentação do plantel, foi altura de questionar Luís Agostinho acerca do valor das contratações efectuadas, tendo o treinador referido que "nesta altura é mais importante trabalhar do que estar com

grandes considerações", deixando escapar visivelmente bem disposto que, "como dizia o João Pinto, prognósticos só no final", remetendo a questão para o decorrer do campeonato, "quando as grandes conversas tiverem como palco o rectângulo de jogo". Para já, a principal preocupação do técnico do Sp. Espinho é a "construção o mais breve possível de uma equipa sólida e que jogue de forma a agradar aos sócios".

Questionado acerca do que se pode esperar do Sp. Espinho em termos competitivos na temporada

que se avizinha, Luís Agostinho foi elucidativo ao afirmar que "queremos ser primeiros", mas de seguida recusou-se "ser vendedor de ilusões", justificando que "uma coisa é o que se quer e outra é o que se pode", lembrando que "o Sp. Espinho parte em desvantagem em relação a sete/oito equipas da II Liga, uma vez que, dada a reestruturação que foi feita no plantel, estamos a partir do zero". Mas isso não chega para tirar o sono ao treinador do Sp. Espinho, que diz ter ao seu dispor "os melhores", afirmando que "den-

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL
Presidente Fernando Rocha
Presidente-Adjunto Rodrigo dos Santos
Vice-Presidente Fernando Castro (Padrão)
Sec. Técnico João Resende

DEPARTAMENTO MÉDICO
Médico José Luís Peralta
Massagistas Manuel Sousa, Nelson Costa

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Treinador Luís Agostinho
Treinadores-Adjuntos Manuel Branco, Germano Filipe

Téc. Equipamentos Julião Caneira

tro do rigor orçamental estou satisfeito com o grupo de trabalho que tenho às minhas ordens, maioritariamente composto por jogadores que conheço".

O guarda-redes Sérgio Leite, contratualmente ligado ao Boavista, foi uma das aquisições garantidas pelos "tigres" que mais deu que falar, com notícias contraditórias a dar, em simultâneo, o jogador ligado ao Alverca e ao SCE. A grande verdade é que Sérgio Leite acabou por se vincular ao clube espinhense. O atleta explica que "já tinha recebido uma proposta do Espinho, mas não dei a resposta definitiva porque não gosto de falhar os meus compromissos. Quando a minha situação com o Boavista ficou resolvida disse 'sim' ao SCE, onde pretendo lutar pela titularidade, apesar de sermos três guarda-redes". ■ A.A.

FUTSAL

Torneio em Silvalde

Desde o passado dia 6 e até 5 de Agosto, está a decorrer no rink novo da Seara, em Silvalde, o 1.º Torneio de Futsal, organizado pelo Conselho Desportivo daquela freguesia. Os jogos são às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, com início às 20h, e o Torneio conta com a participação das seguintes equipas: Café Central, Juve Sales, Atlético de Silvalde, A. Cruzeiro, A. Regresso, Quartenenses, Boa Nova, Juve Tinto, Const. Guerra, Seara F. Clube, Juventude de Outeiros e A.D.C. ■

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

NACIONAIS DE GINÁSTICA

Boa presença da Académica

No passado fim-de-semana, a Nave Polivalente de Espinho foi, uma vez mais, palco dos Campeonatos Nacionais da 1.ª divisão (individuais) de ginástica rítmica desportiva. Como já vem sendo hábito, a Associação Académica de Espinho esteve muito bem representada por seis atletas, distribuídas pelos escalões de esperanças, juniores e seniores.

Na categoria de esperanças, Rita Nobre e Joana Santos alcançaram o 4.º e 5.º lugares, respectivamente. De salientar, no entanto, que a primeira atleta alcançou ainda o 3.º lugar na final de movimentos livres. Na prova de juniores houve ainda resultados mais positivos por parte das ginastas espinhenses, com o excelente 2.º lugar de Sofia Rocha, ao efectuar uma prova limpa, e o 7.º e 16.º lugares de Sara Pinto e Mariana Chumbinho, respectivamente. No entanto, o 7.º

lugar de Sara Pinto pareceu-nos um pouco injusto, uma vez que a ginasta se tinha classificado em 3.º lugar na Taça Juvenil, não tendo as suas prestações neste campeonato justificado tão significativa descida de lugar.

Este resultado foi compensado nas finais, tendo alcançado o 2.º lugar na prova de arco. Sofia Rocha subiu mais duas vezes ao pódio nas finais de massas (3.º lugar) e corda (2.º lugar). Já na categoria de seniores, Joana Oliveira obteve o 7.º lugar geral tendo, no entanto, obtido o 3.º lugar na final de arco.

Esta prova foi muito bem organizada pela Federação Portuguesa de Ginástica com a colaboração indispensável da Câmara Municipal de Espinho, que permitiu às atletas espinhenses treinarem na Nave na semana anterior à competição. De lamentar a fraca afluência de público. ■

VÓLEI DE PRAIA

Maia e Brenha quintos na Noruega

Miguel Maia e João Brenha alcançaram um excelente quinto lugar no Open da Noruega, igualando o seu melhor resultado da temporada obtido no Open de Tenerife, o que permite à dupla espinhense deitar fora um resultado menos positivo e, muito provavelmente, subir um ou dois lugares nos rankings do World Tour e dos Jogos Olímpicos.

A dupla espinhense nem começou bem a sua participação na etapa da Noruega, tendo no primeiro dia perdido ante o par canadiano Child-Heese (uma dupla de má memória para Maia e Brenha, que lhes roubou a hipótese de uma medalha nos Jogos Olímpicos de Atlanta). Mas nem a perspectiva da eliminação impediu a dupla olímpica portuguesa de estar ao nível do seu melhor no segundo dia de prova, começando por derrotar os norte-americanos Wohg-Heidger, por 15-10, resultado que acabou por se repetir perante os também norte-americanos Blanton-Fonoimoana.

No seu quarto jogo, que durou mais de uma hora, Maia e Brenha defrontaram os alemães Oetke-Scheuerpflug. Num cenário impróprio para cardíaco, com sucessivas alternâncias no marcador, os espinhenses acabaram por vencer já nas vantagens, por 17-16, o que desde logo lhes garantiu o quinto posto na prova norueguesa. Na ronda de acesso às meias-finais, Miguel Maia e João Brenha apanharam no seu caminho a consagrada dupla brasileira, Emanuel-Loiola, e, não obstante terem feito um excelente jogo, acabaram por perder, por 15-12, ao fim de quase uma hora.

Entretanto, sabe-se que os dois jogadores espinhenses estão a ser alvo de pressões no sentido de integrarem a selecção nacional da modalidade, que disputará o pré-qualificação para os Jogos Olímpicos de Sidney/2000. ■

A Feira de Espinho por secções

As louças nos antípodas

Esta semana, o "MV" foi à Feira ouvir os vendedores de louças, flores artificiais e artigos de plástico para jardins e casa. A zona onde esta secção se encontra provoca nos mais sensíveis uma certa compaixão por quem lá está a vender. Aqui, o cenário é completamente diferente. Havíamos decidido falar com pessoas que andassem a comprar e a verdade é que... não havia quase ninguém.

Este tipo de vendedores encontra-se, de facto, nos antípodas da Feira. Tudo está longe dali. A impressão que temos é que estamos nos confins de um sítio perdido, talvez um pouco perdido no tempo e no espaço.

Como muitos vendedores dali nos disseram, as pessoas chegam à parte onde estão os ciganos a vender e não vão mais em frente. Normalmente, voltam para trás porque já estão muito carregadas e cansadas. Assumidamente, confessam que o grande mal da Feira semanal, e o que piorou a situação dos vendedores, foi o facto de as entidades competentes da Câmara Municipal andarem sempre a mexer com a estrutura das secções. Segundo muitos dizem, a Feira está nitidamente misturada e toda a monte. O Centro Múltiplos é apontado como o principal responsável pela decadência gradual e acentuada do mercado semanal.

No entanto, talvez a culpa não seja do Múltiplos, mas sim da forma como certas pessoas estão a elaborar o novo formato da disposição das secções na Feira. Este até provavelmente seja um bom dinamizador de um centro de comércio de rua que, a cada ano que passa, vende menos e menos. Como agravante dos maus momentos de vendas, os próprios vendedores começam a sentir-se desmoralizados. Alguns assumem a profissão de vendedor na Feira como um fardo que vão ter de carregar até ao fim da suas vidas.

A falta de lugares de estacionamento prejudica gravemente os vendedores, os moradores e a própria cidade. A cada segunda-feira que passa, Espinho fica cada vez mais nesse dia em estado de sítio. Nesta última feira, podíamos apreciar os carros estacionados ao longo do passeio do Centro de Saúde, e uma das faixas da Avenida 24 servia também para o estacionamento de carros. Ainda na Avenida 24, estaciona-se ao longo de todo o recinto onde a Feira se realiza. Como diria o Herman, "resmas" de sacos plásticos preenchem um cenário citadino, que mais parece um depósito de lixo.

NÃO SE PODE TER MELHOR

No plano das louças, a primeira vendedora com quem falámos foi Olívia Rodrigues de Sá. Começámos por lhe perguntar, dado que



todos se queixam do baixo volume de vendas, o que se poderia fazer para incrementar esse mesmo volume. Olívia responde que deviam pôr **"os sectores todos certinhos. Isto está muito mau, muito mau. Isto virou quando nós saímos da beira do peixe"**. Dado ser um material frágil, a vendedora diz que de vez em quando **"se vai partindo alguma coisinha"**. Ao lado desta secção está a ser feito um novo troço de feira que trará alguns vendedores de outros sítios para ali. Em princípio, a situação dos vendedores de louça melhoraria. Sobre isso, Olívia diz que **"ainda não sei como vai ficar a feira. Se forem para ali muitas mais pessoas, é claro que nós ficamos muito melhor. Nós também vamos sair daqui. Vamos para o pé do peixe"**.

No que toca aos acessos para as cargas e descargas, **"nós aqui, rente à estrada, ainda estamos mais ou menos. Se nós formos para o meio com a louça, não tem jeito nenhum. A gente bem queria melhor, mas não pode ser"**.

Estes produtos são comprados em fábricas, na sua maioria em Barcelos, mas também noutros sítios espalhados por Portugal. Os preços da louça **"estão umas vezes melhores outras piores. O preço está agora muito baixo"**.

ESPECIALISTAS NO ASSUNTO

Mesmo em frente, falámos com José Santos. Sem clientes e entretido a olhar o muito escasso movimento de pessoas que circulavam por entre a feira, também ele respondeu a umas perguntas. Começando pela questão do que poderia ser feito para incrementar as vendas, José diz que, **"aqui, em primeiro lugar, deviam pôr muitos mais parques de estacionamento. Depois, isto está**

tudo fora dos sectores. Está tudo a monte". Quanto ao prejuízo da louça partida durante as viagens, José diz não existir, pois **"nós somos especialistas nisso. Temos de andar a baixa velocidade"**. Quanto a ficarem favorecidos com a vinda de outros vendedores para a nova parte da feira, uma senhora de uma certa idade que estava com José Santos diz, revoltada, que **"isto não tem jeito nenhum. Eles vão pensar em mudar-nos, está certo. Ficamos em conjunto com a hortaliça, com o peixe. Neste nosso sector, isso até não seria pior. Mas ali é muito estreito para metermos ali os carros. Não vamos estar a meter peça a peça pelo meio dos arbustos. Estamos a aguentar aqui os lugares porque sabemos que vamos mudar. No meu caso fiquei na ponta de todos. Foi um prejuízo, mas um prejuízo dos grandes"**.

LOJAS DOS TREZENTOS ESTRAGAM AS VENDAS

Noutro tipo de vendas, falámos com Rufino Guedes da Costa, que vende os tais artigos de plástico para casa e jardim. Para melhorar as vendas, Rufino diz que **"deviam mudar outra vez os lugares"**. Sobre a vinda dos vendedores, para a tal parte nova da Feira, que está agora a ser alcatroada, o vendedor afirma que **"eles virão, de facto, trazer mais gente para esta parte da feira. Nós agora estamos depois dos ciganos e as pessoas não estão para vir mais longe, para aqui"**. Sobre o espaço para a carga e descarga das mercadorias, **"são muitos feirantes a carregar e a descarregar. Por cauda disso fizemos agora um acordo muito jeitoso. Entramos juntos e saímos juntos. Esperamos cinco minutos uns pelos outros, para dar tempo e entrarmos to-**

dos em fila. Há acordo, agora". No plano dos preços, Rufino diz que as pessoas têm sempre que reclamar. O vendedor diz que as lojas dos 300 é que estão a acabar coma venda deste tipo de produtos plásticos.

PREÇOS 'RELAXADOS'

Por último, falámos com Maria José Cruz, que, apesar de aceitar falar para o "MV", ficou um pouco desconfiada. Muitas vezes, o receio desta gente simples e simpática é o facto de terem de falar para um gravador. Isto comprovou-se por um comovedor pedido, feito por Maria José, já depois de termos terminado a conversa, desligando o gravador. Quanto a melhorar vendas, a vendedora diz que **"nos deviam mudar mais para o centro e fazer um parque de estacionamento melhor"**. Quanto ao prejuízo na mercadoria, diz Maria José que o pior acontece **"derivado ao vento. Devíamos estar mais resguardados lá na cova. A nortada às vezes é muito forte e deita as prateleiras ao chão. O asfalto está todo esburacado"**. Uma das grandes queixas é centrada no facto de, naquele sítio específico, não haver qualquer tipo de policiamento. Se houvesse qualquer troca de mimos entre vendedores, não haveria nenhum agente que fosse pôr termo ao conflito, a tempo de evitar qualquer tipo de dano pessoal maior. Sobre os preços praticados na feira, Maria José diz que **"estão muito relaxados. Não há compradores. É uma relaxaria. Nós não ganhamos para o que pagamos"**.

Como anteriormente referimos, quando desligámos o gravador, entre outra troca de palavras de desabafo, Maria José fez-nos este pedido, muito revelador e, acima de tudo, muito sentido e desesperado: **"Veja se nos ajuda, por favor!"**. ■ M.B.

